MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E STUDIO3 CIA. DE DANÇA APRESENTAM

ACADEMIA
DE MÚSICA DA
osesp

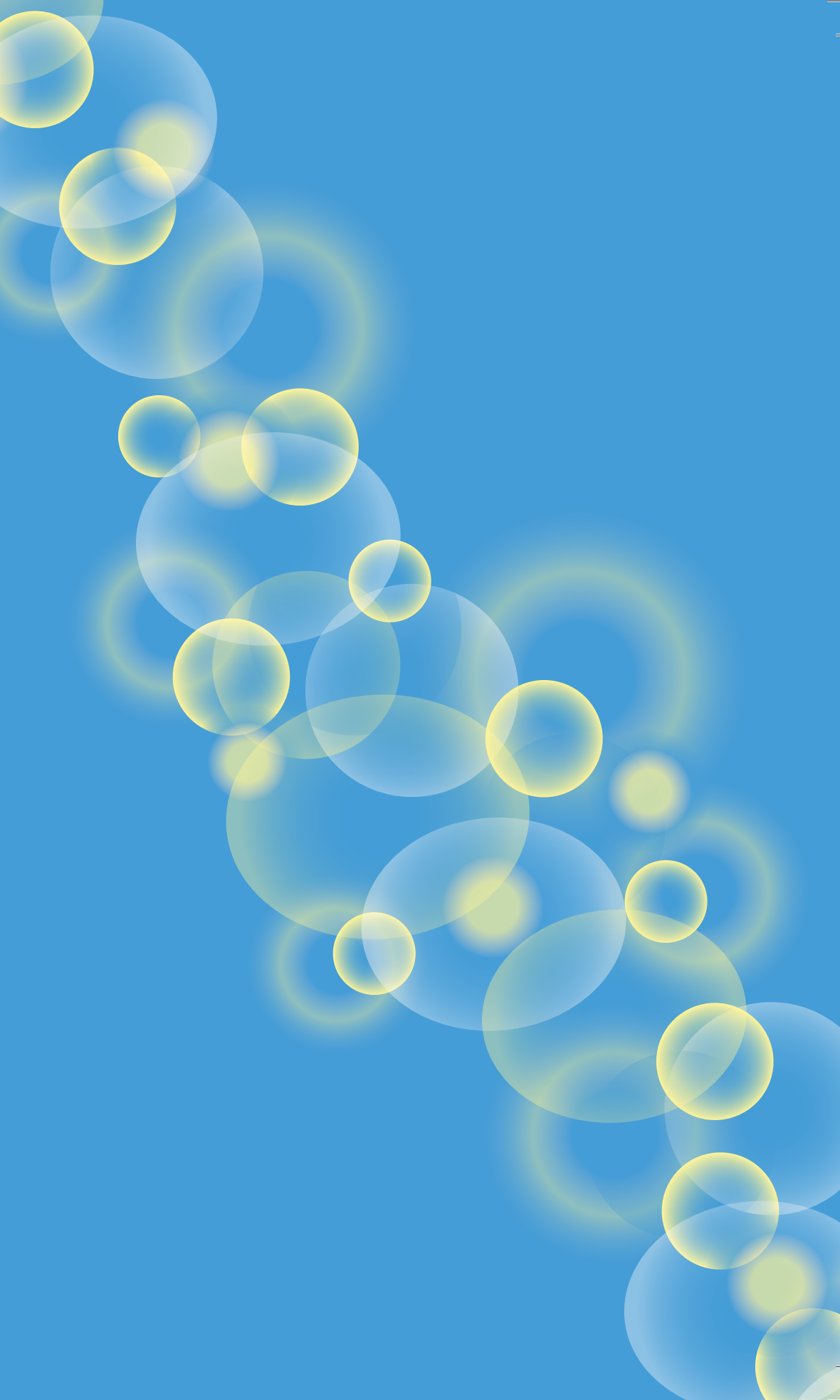
studio3
cia. de
dança

Bailes da vida

Um tributo a Milton Nascimento
– em movimento.

Revista
Uirapuru

5, 6 e 7 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 55



Bailes da vida



Há algo de profundamente brasileiro na música de Milton Nascimento: a convivência entre a tradição e a invenção, entre a religiosidade popular e a liberdade criativa, entre as paisagens de Minas Gerais e os horizontes da América Latina. Ao longo de mais de seis décadas, Milton fez dessas referências uma linguagem inconfundível, capaz de reunir diferentes gerações em torno de canções que se tornaram parte da nossa memória coletiva.

É a partir desse universo que a Studio3 Cia. de Dança, a Orquestra Acadêmica, o Coro Acadêmico e o Coro Juvenil da Osesp apresentam *Bailes da vida*, quarto e último capítulo de uma tetralogia dedicada à música popular brasileira. Depois de Chico Buarque, Tom Jobim e Caetano Veloso, a parceria chega à obra de um artista cuja música parece especialmente próxima da dança: pelas pulsações que a atravessam, pelas imagens que evoca e, sobretudo, pelo que deixa em aberto à imaginação.

Com direção de William Pereira, coreografia de Anselmo Zolla, direção musical de Wagner Polistchuk e arranjos de Rodrigo Morte, o espetáculo não procura reconstruir a biografia de Milton nem oferecer uma representação literal de suas canções. O que se vê em cena é uma criação que parte da música para encontrar seus próprios caminhos. Bailarinos de diferentes gerações e formações dão corpo a essa experiência, fazendo da diversidade de gestos e trajetórias um dos elementos centrais da dramaturgia.

5 de novembro	6 de novembro	7 de novembro
quinta-feira	sexta-feira	sábado
20h	20h	16h30
		Transmissão ao vivo

Sala São Paulo

Studio3 Cia. de Dança
Anselmo Zolla direção artística e coreográfica
William Pereira direção cênica
Orquestra Acadêmica da Osesp
Coro Acadêmico da Osesp
Coro Juvenil da Osesp
Wagner Polistchuk regência e direção musical
Niwa mezzo soprano
Gabriel Soares tenor
Diego Maurílio barítono
Rodrigo Morte arranjos

Bailes da vida

Abertura

MILTON NASCIMENTO 1942 — *Canção amiga* [Sobre poema de Carlos Drummond de Andrade] 1978 — 3 minutos

Parte I — Espiritualidade

MILTON NASCIMENTO 1942 / CHICO BUARQUE 1944 — *O cio da terra* 1977 — 4 minutos

TAVINHO MOURA 1947 / FERNANDO BRANT 1946–2015 — *Paixão e fé* 1978 — 4 minutos

TEMA FOLCLÓRICO
s.d.

Calix Bento [Adaptação de Tavinho Moura]
1976
3 minutos

MILTON NASCIMENTO
1942
MÁRCIO BORGES
1946

Os tambores de Minas
1997
4 minutos

MILTON NASCIMENTO
1942
FERNANDO BRANT
1946–2015

Sentinela
1969
5 minutos

Parte II — Minas

MILTON NASCIMENTO
1942
FERNANDO BRANT
1946–2015

Os escravos de Jó
1976
4 minutos

NOVELLI
1945
RONALDO BASTOS
1948

Minas Geraes
1976
5 minutos

TECA CALAZANS
1940
MILTON NASCIMENTO
1942

Cantiga (Caicó)
[A partir das *Bachianas brasileiras nº 4*, de Heitor Villa-Lobos]
1980
4 minutos

SÉRGIO MAGRÃO
1950
LUIZ CARLOS SÁ
1945

Caçador de mim
1981
4 minutos

MILTON NASCIMENTO
1942
FERNANDO BRANT
1946–2015

Coração civil
1981
4 minutos

MILTON NASCIMENTO
1942

Bela, bela
[Sobre poema de Ferreira Gullar]
1981
4 minutos

Parte III — América

MILTON NASCIMENTO
1942
FERNANDO BRANT
1946–2015

San Vicente
1972
3 minutos

MILTON NASCIMENTO
1942
FERNANDO BRANT
1946–2015

Travessia
1967
4 minutos

MILTON NASCIMENTO
1942

Que bom, amigo
1978
3 minutos

MILTON NASCIMENTO 1942
FERNANDO BRANT 1946–2015

Encontros e despedidas
1985
4 minutos

TUNAI 1950–2020
MILTON NASCIMENTO 1942

Certas canções
1982
4 minutos

MILTON NASCIMENTO 1942
FERNANDO BRANT 1946–2015

Canção da América
1979
4 minutos

MILTON NASCIMENTO 1942
FERNANDO BRANT 1946–2015

Nos bailes da vida
1981
4 minutos

"Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia."
Leon Tolstói

Se existe um artista brasileiro que seguiu de perto o conselho de Tolstói, este é Milton Nascimento. Sua música nasce de um lugar que é, ao mesmo tempo, particular e cosmopolita. Há nela algo de Minas Gerais, de suas montanhas e cidades, de suas festas religiosas e de suas vozes; mas há também a experiência de quem parte, procura, perde e reencontra, e uma percepção sutil de outras culturas, capaz de reconhecer parentescos entre tradições distantes. Sua obra abriga o íntimo e o compartilhado, o canto de devoção e a afirmação política, as lembranças e o desejo de liberdade.
Essa variedade faz deste cancioneiro uma matéria especialmente fértil para a dança.

Em *Bailes da vida*, a Studio3 Cia. de Dança toma a música como ponto de partida para uma criação que não pretende narrar a vida do compositor nem reproduzir literalmente o conteúdo das letras. Os corpos encontram na riqueza rítmica, na força melódica e na pluralidade de referências dessa obra os elementos para construir sua própria narrativa.
A Orquestra Acadêmica, o Coro Acadêmico e o Coro Juvenil da Osesp ampliam as possibilidades expressivas de um repertório que atravessa diferentes épocas e paisagens culturais. A passagem entre canto, palavra e movimento revela novos matizes em melodias familiares, enquanto a presença de diferentes formações vocais e instrumentais dá relevo à diversidade de fontes que alimenta esse repertório.

A abertura, com *Canção amiga*, poema de Carlos Drummond de Andrade musicado por Milton, anuncia uma arte que se oferece ao outro. A partir daí, o espetáculo percorre três universos fundamentais da obra do compositor.
A espiritualidade que permeia suas canções não se limita à expressão de uma fé individual: incorpora práticas comunitárias, heranças africanas, festas populares e formas de devoção enraizadas na cultura brasileira. Em *O cio da terra*, a relação com o trabalho e os ciclos naturais ganha caráter ritual. *Paixão e fé* evoca a solenidade das procissões, enquanto *Calix Bento*, ligado à tradição das Folias de Reis, traz a força das celebrações religiosas populares.
Em *Os tambores de Minas*, a percussão evoca uma ancestralidade que atravessa gerações; em *Sentinela*, a ausência e a saudade se entrelaçam aos laços afetivos.

Minas Gerais ocupa um lugar central no imaginário musical de Milton, não apenas como referência geográfica, mas como terra de vínculos, histórias e sentimentos de pertencimento. *Escravos de Jó* parte de uma cantiga transmitida entre gerações, enquanto *Caicó* remete à tradição popular nordestina. Em *Caçador de mim*, a busca individual ganha força, e *Coração civil* projeta o desejo de liberdade e participação cidadã. *Minas Geraes* e *Bela, bela*, esta última sobre poema de Ferreira Gullar, completam um conjunto em que experiências pessoais se misturam a referências culturais compartilhadas.

Na terceira parte, a música se volta para a América Latina, reconhecendo afinidades entre povos marcados pela violência, pela resistência e pela esperança. *San Vicente* evoca as marcas da colonização e das lutas políticas. *Travessia*, uma das canções mais emblemáticas de Milton, transforma a separação em impulso para seguir adiante. A amizade celebrada em *Que bom, amigo* e *Canção da América* convive com os encontros e as despedidas que pontuam a existência. Em *Certas canções*, a música toca zonas profundas da experiência humana; em *Nos bailes da vida*, encerra-se o percurso com uma homenagem aos músicos e àqueles que fazem da arte uma razão para continuar.

Nos bailes da vida, a música acompanha os encontros e as despedidas, as alegrias e as perdas, os afetos que se constroem e se transformam ao longo do tempo. Na obra de Milton Nascimento, essas experiências ganham uma dimensão ao mesmo tempo íntima e coletiva. Na dança, tornam-se movimento visível, ação que se realiza no presente e logo dá lugar ao gesto seguinte. Há algo de especial nessa música tão profundamente mineira que se tornou uma das expressões mais reconhecíveis da sensibilidade brasileira. Talvez seja justamente a intimidade com que Milton recolhe sons, ritmos, palavras e sentimentos de sua terra que lhe permite alcançar um público tão amplo. Em suas canções, o Brasil se reconhece, com suas muitas vozes, suas contradições, sua saudade e sua alegria. Ao cantar Minas, Milton encontra uma maneira singular de cantar o país inteiro.

Laura Rónai
Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Studio3 Cia. de Dança

A Studio3 Cia. de Dança é uma companhia brasileira que tem representado o país no mundo em eventos significativos no cenário da dança, em cidades como Milão, na Itália, Paris, Lyon e Biarritz, na França, Regensburg, na Alemanha, Lisboa e Porto, em Portugal, e também nos palcos do Brasil. Fundada por Vera Lafer, a criação da Studio3 Cia. de Dança representa a consolidação de um trabalho artístico cuidadosamente preparado pelo seu coreógrafo e diretor artístico Anselmo Zolla, sob a direção geral de Evelyn Baruque. O espetáculo *Depois* [2019] inaugurou sua parceria com o diretor cenográfico William Pereira e teve temporadas no Auditório do Masp e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com a Academia de Música da Osesp, apresentou-se na Sala São Paulo em outros quatro espetáculos, *Rasga o coração* [2022], *Francisco(s)* [2023], *Outros TOMs* [2024] e *Deixa eu dançar* [2025]. Na Estação Motiva Cultural, fez *Bolero* [2025]. Criada em 2005, a companhia hoje conta com intérpretes em seu elenco provenientes de diversas formações e origens profissionais.



Anselmo Zolla
direção artística
e coreográfica

Com mais de duas décadas de carreira, Anselmo Zolla é natural de Bebedouro, interior de São Paulo. É coreógrafo com formação em balé clássico, dança moderna e jazz. Quando se mudou para São Paulo, seguiu o aprendizado de dança que havia iniciado em sua cidade natal no Ballet Stagium, além de estudar com Ismael Guiser. Em seguida, atuou como bailarino na Dançarte Cia. de Dança (Ribeirão Preto) e levou sua carreira para o âmbito internacional nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, Zolla criou obras para a companhia AZet Dance Company e para os Teatros de Heidelberg, Mannheim e Kaiserslautern. No Brasil, foi diretor artístico assistente da Quasar Cia. de Dança, de Goiânia, e do Balé da Cidade de São Paulo. Na companhia de Deborah Colker, foi assistente de direção e coreografia. Atualmente é diretor artístico dos grupos Studio3 Cia. de Dança e da Cia. Sociedade Masculina.



William Pereira
direção cênica

Nascido em Paranaíba, no Mato Grosso do Sul, William Pereira iniciou sua formação artística estudando piano entre 1970 e 1982. Em 1987, formou-se em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Foi considerado um dos principais expoentes do teatro de vanguarda dos anos 1980, sendo um dos fundadores do grupo A Barca de Dionísio. Dirigiu *Leonce e Lena*, de Georg Büchner, que foi considerado um dos melhores espetáculos da temporada, recebendo vários prêmios como diretor revelação do ano de 1988. No início dos anos 1990, foi estagiário de direção de cena lírica em Londres, na Royal Opera House e na English National Opera, trabalhando em espetáculos dirigidos por Antoine Vitez, David Pountney, Elijah Moschinsky e Harry Kupfer. William é reconhecido como um dos maiores e mais atuantes diretores de teatro e ópera no Brasil.



Orquestra Acadêmica da Osesp

O desejo de formar a próxima geração de músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp — inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional, recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que passaram pelo programa ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto — criada em 2013 — foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. A Orquestra Acadêmica é formada pelos atuais estudantes, alguns de seus professores e também por ex-alunos e convidados.



Coro Acadêmico da Osesp

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob regência de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



Coro Juvenil da Osesp

O Coro Juvenil, criado em 2004, reúne jovens que já não se enquadram mais em grupos infantis, mas que ainda não estão preparados para ingressar em um corpo artístico profissional. Os participantes, jovens de 13 a 17 anos, estudam musicalização, solfejo, percepção musical e recebem treinamento em prosódia e dicção. O grupo tem a regência de Marcos Thadeu, e são trabalhados repertórios mais complexos e ecléticos, apresentados na Sala São Paulo e em eventos especiais.



Wagner Polistchuk
regência e direção musical

Atual regente da Orquestra Experimental de Repertório, já esteve à frente da Sinfônica Municipal de São Paulo, da Filarmônica de Mendoza, na Argentina, da Sinfônica Nacional do Peru (OSN) e da Hermitage, na Suíça, além da própria Osesp, em diversas ocasiões. Foi diretor artístico da tradicional Camerata Antiqua de Curitiba, entre 2009 e 2011, e regente principal da Sinfônica da USP, de 2012 a 2014. Em 2002, foi premiado no Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse, na Suíça, e no Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes. É ainda trombone solista emérito da Osesp, onde também atua como professor de trombone e regência de sua Academia de Música. É ainda curador da série de concertos Matinais na Sala São Paulo.



NIWA
mezzo soprano

Cantora, compositora e educadora vocal mestiça, de raízes japonesas e indígenas, formada em canto popular e pós-graduada em canção popular pela Faculdade Santa Marcelina. A voz é o instrumento central de pesquisa, criação e experimentação, explorada em múltiplas camadas, timbres e possibilidades expressivas. Sua trajetória transita entre a composição e os arranjos vocais, a atuação em grupos e sua experiência no Coral Jovem do Estado. Em 2023, lançou o disco vocal autoral *a cappella* com o grupo Gole Seco e também seu primeiro álbum solo, *Araponga*, que entrelaça ancestralidade e futurismo em uma proposta vocal-experimental que afirma a potência das identidades em trânsito. Entre os reconhecimentos de sua trajetória estão a seleção de um álbum entre os 50 melhores discos do ano pela APCA e duas indicações ao Prêmio Profissionais da Música, ambas com classificação para a etapa final.



Gabriel Soares
tenor

Artista brasileiro com atuação na música popular e no repertório lírico, lançou, em 2021, o álbum *Quem é ela?*, voz e piano, dedicado a clássicos da música brasileira. É fundador e diretor do Madriquê – Grupo Vocal. Formado pela Academia de Música da Osesp e pela EMESP Tom Jobim, é bacharelando em Canto pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Já atuou profissionalmente na Sala São Paulo e no Theatro Municipal de São Paulo. Em sua trajetória internacional, participou do Bachakademie, em Stuttgart, e do Internationale Chorakademie, em Lübeck, onde atuou como solista da *Petite Messe solennelle*, de Rossini. Interpretou Tamino, em *A flauta mágica*; Alfred, em *O morcego*; Ernesto, em *Don Pasquale*; e Don José, em *Carmen*.



Diego Maurílio
barítono

Como solista, Diego atuou em *O Garatuja*, de Ernest Mahle, sob a regência do compositor; *Os peregrinos de Meca*, de Gluck, com a Cia. Ópera do Mendigo; e *Treemonisha*, de Scott Joplin, sob a regência de Martinho Lutero Galati. Participou do coro de montagens no Theatro São Pedro, entre elas *O espelho*, de Jorge Antunes, *Falstaff*, de Verdi e *Orfeu no Inferno*, de Offenbach. Integrou também o Madrigal Le Nuove Musiche, o Coro Osvaldo Lacerda e o Voz Ativa Madrigal, com o qual gravou os álbuns *Dominus e Spiritual.*
Na música popular, participou das gravações dos discos discos *Golpe de Vista* e *Escumalha*, de Douglas Germano. É professor de canto, e sua trajetória inclui também a participação na Ocupação Cultural Jeholu e no Coletivo Abayomi — Terreiro Afrofuturista, em trabalhos ligados à ópera negra e às teatralidades negras.



Rodrigo Morte
arranjos

Compositor, arranjador, gestor cultural, produtor e educador, Rodrigo Morte foi também diretor da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Teve peças encomendadas, estreadas e gravadas por orquestras e grupos como Filarmônica de Bruxelas, Greensboro Symphonic Orchestra, Sinfônica da Venezuela, Sinfônica de Minas Gerais, Westchester Jazz Orchestra, Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo e a própria Osesp. É arranjador da Brasil Jazz Sinfônica desde 1997. Atua na produção musical de fonogramas, tendo colaborado, como arranjador, compositor ou diretor musical, em trabalhos de João Donato, Roberto Menescal, Lupa Santiago, Jazzmin's Big Band, Nestor Torres, Zimbo Trio, Toninho Ferragutti, SoundScape Big Band, Estevão Queiroga, Daniel, Roberta Miranda e mais.

Studio3 Cia. de Dança

Direção Artística e Coreográfica
Anselmo Zolla

Direção Cênica
William Pereira

Direção Geral
Evelyn Baruque

Produção Executiva
Elinah Jacqueline

Produção Musical
Joaquim Tomé

Figurinos
Fábio Namatame

Coreografias
Anselmo Zolla e elenco de intérpretes criadores

Desenho de Luz
Caetano Vilela

Ensaiadora
Liris do Lago

Bailarinos
Alexandre Nascimento
André Grippi
André Neri
Artemis Bastos
Dilênia Reis
Fernando Rocha
Irupé Sarmiento
Jefferson Damasceno
Joaquim Tomé
Jurandir Rodrigues
Kauê Ribeiro
Kênia Genaro
Malki Pinsang
Mara Mesquita
Naia Rosa
Vera Lafer

Maître de Ballet
Liliane Benevento

Professores Convidados
Beatriz Cardoso
Marcos Verzani
Manoel Francisco
Ricardo Scheir

Professor de Pilates e Fisioterapeuta
Bergson Queiroz

Pianista
Euzely Álvares de Freitas
Bia Francine

Assessoria de Produção
Gil Reichmann

Auxiliar
Vilma Costa

Acervo
Jane Baruque

Responsável Técnica
Joyce Drummond (Estação da Luz)

Cabelos
Equipe Cassolaris
Robson Aleixo

Maquiagem
Silvana Marques
Simone Marques

Fotos
Leandro Menezes

Divulgação
Canal Sala de Espetáculos
Massaini Comunicação

Relações Públicas e Assessoria de Imprensa
Liège Monteiro
Luiz Fernando Coutinho

Agradecimentos
Bergson Queiroz
José Luiz Serra de Freitas (Papau)
Leandro Menezes
Márcia Bottin
Noemia Duarte
São Paulo Cia. de Dança

+ https://www.studio3dance.com.br/
+ https://www.studio3cia.com/

Orquestra Acadêmica da Osesp

Regente
Wagner Polistchuk

Violinos
Davi Graton* **spalla [professor da Academia]**
Camila Yasuda*
Felipe Chaga**
Gabriel Géglio**
Gabriel Lima
Igor Sarudiansky*
Leandro Dias* e **
Leonardo Bock*
Mateus de Oliveira Soares**
Matheus Firmino
Renan Oliveira**
Rodolfo Lota*
Savio Chagas* e **
Soraya Landim*
Tatiana Vinogradova*
Tiago Paganini**
Verônica Lopes
Willian Gizzi***

Violas
Andrés Lepage*
David Marques*
Ederson Fernandes*
João Victor Dias
Sarah Pires*
Victor Enzo

Violoncelos
Ivan Genov
Marialbi Trisolio*
Nathalia Sudario**
Rodrigo Andrade* **[professor da Academia]**
Samuel Silva**
Thiago Albuquerque

Contrabaixos
David Moraes
Gabriela Negri**
Leonardo Lima
Sanderson Cortez**

Flautas
Christian Lavorenti
Renan Mendes**

Oboés
Maicon Alves**
Natan Albuquerque* **[professor da Academia]**

Clarinetes
Leandro Nascimento
Sergio Burgani* **[professor da Academia]**

Fagotes
Dayvison Gabriel
Natalia Kaiti

Trompas
Amanda Vieira**
Davi Calmon
Gabriel Barata
Victória Azzolini

Trompetes
Allan Marques**
Matheus Mendes

Trombones
Fernando Chipoletti*
Leandro Dantas***
Paulo Henrique Furquim

Tuba
Jessé Raimundo

Tímpanos
Fernanda Kremer**

Percussão
Leandro Lui***
Ricardo Righini*
Thiago Lamattina* e **
Vinícius Roberto Teixeira Conceição***

Harpa
Suelem Sampaio**

Violão
Wellington Silva***

* Osesp
** Ex-academista
*** Convidado

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações. Músicos sem asterisco são alunos atuais da Academia de Música da Osesp.

Coro Acadêmico da Osesp

Regente Titular
Marcos Thadeu

Regente Convidado
Leonardo Labrada

Sopranos
Ana Paula Brito Ferreira
Bruna Pércia
Fernanda Zappeloni
Isabella Ribeiro
Jhoanna Hidalgo Morales
Joyce Coutinho
Julia Polim
Katherine de Andrade

Contraltos
Brenda Umbelino
Graziela Oliveira
Julia Andreotti
Kuka Gonzaga
Luíza Freitas
Verônica Rosa
Veronika Tavarez

Tenores
Euclides Takashi*
Gabriel Pottel
Joel Willian*
Luan Augusto Pereira
Maicon Pereira
Robson Godoy

Baixos
Bruno Vidigal
Diogo Henes
Guilherme Gimenes*
Luan Strombek
Silvestre Lonardelli*
Vitor Barrak

Pianista Correpetidora
Juliana Ripke

* Ex-academista

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro Juvenil da Osesp

Regente Titular
Marcos Thadeu

Regente Assistente
Elisséia Duarte

Sopranos
Alice Neiva Santos
Alice Souto Pereira
Ana Paula Oliveira Goulart
Isabelle Ramos Candido
Kamila Vitória de Andrade Lima
Lavínia Cardoso Misseno
Luiza Sinhor dos Santos
Melissa Pires Lopes
Sofia Arruda da Silva
Sofia Oliveira Guardia

Contraltos
Beatriz Sá de Lima
Carolina Torralvo Santos Gomes de Almeida
Helena Bravo Matos
Lais Froes Mazzaro
Larissa Ramos de Medeiros
Lucía Fonseca de Assumpção Hernandez
Luísa Souza Pereira
Maria Eduarda Araújo da Rosa
Maria Eduarda de Moraes Candido
Maria Victoria Padilha Santos
Maria Vitoria da Costa Moraes
Neilson Miguel David Simão
Sophia Mendes Guimarães

Tenores
Andrey Santana Silva
Arthur Moreira Lima
Davi Mortean Medeiros
Matheus Mota Brito Rodrigues
Otavio Souza Moreno
Pedro Mascarenhas Villegas
Théo Bortolato Padin

Baixos
Enzo Rodrigues Xavier
Gabriel Gonzaga dos Santos
Giuliano Silvestri Ramil Fabiano
Gustavo dos Santos Proença
Gustavo Sousa Silva
Lucas Oliveira da Silva Leite
Miguel Baptista Teixeira
Renan Gomes de Toledo
Victor Benício Ribeiro Beraldo

Pianista Correpetidora
Ariã Yamanaka

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO

Vozes e percussão: Bernstein, Reich e Stravinsky

Além da estreia mundial de *Cânticos da casa do sol*, de Leonardo Martinelli, obras de Bernstein, Reich e Stravinsky são apresentadas pelo Coro da Osesp e pelo grupo de percussão Martelo, formado por músicos de grandes orquestras brasileiras.

15 DE NOVEMBRO

Câmara: Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro

Neste programa, membros do Coro e da Orquestra homenageiam o colega Laércio Resende interpretando uma seleção de sua autoria. O concerto inclui ainda o dramático *Quarteto de cordas nº 4*, de Beethoven, e o *Chorinho para Keith*, de Roberto Sion.

19, 20 E 21 DE NOVEMBRO

Do ícone do bel canto a um gênio do minimalismo

O regente David Robertson rege a Osesp em um programa lírico e contemporâneo. A abertura da ópera *Il pirata*, de Bellini, é seguida pelo *Concerto nº 2* de Chopin, interpretado pela pianista Orli Shaham. As apresentações culminam com *Música ingênua e sentimental*, de John Adams.

Agenda completa e ingressos.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

Osesp
Duas e trinta

Seu fim de semana começa na Sala São Paulo.

Concertos sexta à tarde por R$ 50,00.

13 NOV
SEX
14H30

Bernstein, Reich e Stravinsky

Lei Rouanet
Programa Cultura
APOIO Klabin
REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura
CULT SP
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO
PRONAC: 254480

www.osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp

escute a osesp

spotify
apple music
deezer
amazon music
idagio

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens
P. 3 *Bailes da vida*, pelo Studio3 Cia de Dança. ©Leandro Menezes
P. 10 Studio3 Cia. de Dança. ©Leandro Menezes
P. 11 Anselmo Zolla. Divulgação
P. 12 William Pereira. Divulgação
P. 13 Orquestra Acadêmica da Osesp. ©Pedro Castro
P. 14 Coro Acadêmico da Osesp. ©Pedro Castro
P. 15 Coro Juvenil da Osesp. ©Livian Alves
P. 16 Wagner Polistchuk. ©Mario Daloia
P. 17 Niwa. Divulgação
P. 18 Gabriel Soares. Divulgação
P. 19 Diego Maurílio. Divulgação
P. 20 Rodrigo Morte. ©Soraya Landim

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM

Novembro na Estação

Estação Motiva Cultural

1 NOV DOM	**Recital** Kirill Gerstein (piano)
4 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
5 E 6 NOV QUI E SEX	Haydn de perto
7 NOV SÁB	**Gastronomia na Estação** Histórias do café, com Comer História
10 NOV TER	**Diálogos na Estação** Grupo Martelo
13 E 14 NOV SEX E SÁB	São Paulo Companhia Jovem de Dança
15 NOV DOM	**Câmara:** Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro
17 A 21 NOV TER A SÁB	Festival Ecos Latinoamericanos
22 NOV DOM	**Recital** Orli Shaham (piano)
24 NOV TER	**Diálogos na Estação** Travessias: de Schubert à MPB
25 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
27 NOV SEX	**Ensaio aberto:** Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty
28 NOV SÁB	**Palavras na Estação** Conceição Evaristo
29 NOV DOM	**Primeiros acordes** Música para bebês
29 NOV DOM	Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty

Garanta seus ingressos em **salasaopaulo.art.br**

Lei Rouanet · Cultura · PATROCÍNIO bradesco seguros · CONCRETIZAÇÃO instituto VOTORANTIM · APOIO · REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura · CULT SP · SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO · Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas · MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO · PRONAC 254282

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Sala São Paulo

CORREALIZAÇÃO

studio3 cia. de dança

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480